

O IMPACTO DAS POLÍTICAS DE EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL

JÉFERSON BARBOSA COSTA¹; MARIA MANUELA ALVES GARCIA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – jeferson.b.costa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – garciamariamanuela@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado faz parte da pesquisa *Formação inicial de professores em universidades do estado do Rio Grande do Sul (RS): currículos, formas de profissionalismo e identidades docentes*. Esta pesquisa é financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvida pelo Grupo de Estudos sobre docência e educação básica: currículo, políticas e profissionalização docente (GEDEB), vinculado à Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Trabalha com cursos presenciais de licenciaturas em Letras Português, Matemática e Pedagogia, ofertados por universidades públicas no RS e tem por objetivo investigar “[...] formas de profissionalismo e/ou identidade profissional que essas instituições e esses cursos vêm estimulando através dos seus currículos e projetos pedagógicos” (Garcia; Osório; Fonseca, 2014, p.4).

O presente texto, por sua vez, realiza uma análise do impacto das políticas federais para a expansão e democratização do Ensino Superior (ES) no Brasil, criadas durante a década de 2000, no número de cursos de licenciatura das áreas indicadas anteriormente e de universidades públicas onde são ofertados no RS.

Estas problematizações surgiram a partir de estudos como de Soares (2013). A autora indica que entre 2003 e 2010, houve um incremento de 85% no número de *campi* ou unidades e de 138% no número de municípios que sediam cursos públicos de ES. Boa parte desta expansão foi obtida a partir de 2007, ano da criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Na primeira década de 2000 tem-se um investimento no ES que é direcionado sobretudo para criação ou expansão de Instituições de Ensino Superior (IES) do setor federal. Os incrementos no ES ocorridos nas décadas anteriores, de 1970 e 1990, tinham sido garantidos especialmente por instituições privadas (MICHELOTTO, COELHO; ZAINKO, 2006).

Assim que, conhecer o contexto histórico e as políticas que levaram à criação em anos recentes, no RS, de universidades que sediam os cursos estudados, é uma questão que tem interesse para a pesquisa em curso.

2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, este estudo baseia sua argumentação teórica nos estudos de Soares (2013), no documento *A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014*, da Secretaria de Educação

Superior (SESu), e em documentos oficiais das universidades públicas gaúchas, em especial Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos estudados.

Para a coleta dos dados quantitativos acerca destas universidades e cursos, utilizou-se informações do Censo da Educação Superior (CES), disponibilizado anualmente *online* pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Foram utilizados dados referentes aos anos de 2000, 2007 e 2013, sendo o CES deste último ano a fonte pela qual chegou-se ao número de cursos e instituições. A pesquisa trata de trinta cursos presenciais de licenciaturas em Letras Português, Matemática e Pedagogia, ofertados por universidades gaúchas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do CES mostram que atualmente existem sete universidades públicas localizadas no RS. A mais antiga delas é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, criada na década de 1940. Posteriormente, tem-se a criação das Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; e Fundação Universitária do Rio Grande – FURG, ambas resultado do processo de Reforma Universitária do final da década de 1960.

As três instituições restantes: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS; e foram criadas dentro do período de expansão estudado, respectivamente nos anos de 2002, 2005 e 2009. Isso significa dizer que em um estado que havia ficado cerca de quarenta anos com quatro universidades públicas, foram criadas três novas universidades em um período de sete anos.

Cabe destacar que a UERGS, criada em 2002, configura um caso à parte, uma vez que trata-se de uma iniciativa estadual que visou suprir uma carência notada e reivindicada pela população gaúcha (UERGS, 2008). Dessa forma, pode-se atribuir que as políticas de expansão norteadas pela União, agiram mais especificamente sobre a criação de duas universidades públicas que sediam cursos no RS: UNIPAMPA, criada em 2005 e UFFS, em 2009.

Somadas, essas três novas universidades ofertam doze cursos estudados, que representam 75% do total destes cursos criados a partir de 2001. Essas instituições ainda são responsáveis por ofertar cursos em dez municípios (Alegrete, Bagé, Cerro Largo, Cruz Alta, Erechim, Itaqui, Jaguarão, Osório, São Francisco de Paula e São Luiz Gonzaga) que até então não sediavam cursos estudados.

De acordo com documento vinculado ao Ministério da Educação (BRASIL, 2014), o objetivo da criação de novas universidades federais durante a década de 2000 foi a ampliação do ensino gratuito ao mesmo tempo em que se buscava o desenvolvimento de regiões até então não atendidas. A UNIPAMPA fez parte da etapa denominada pela SESu de *interiorização do ensino*, ao passo que a UFFS enquadra-se na etapa de *reestruturação e expansão*, que contou com a criação do REUNI (BRASIL, 2014). Estas duas universidades ofertam seis cursos estudados e garantiram a presença destes cursos em quatro novos municípios (Cerro Largo, Erechim, Itaqui e Jaguarão).

Os outros quatro cursos criados após os anos 2000 são de responsabilidade da UFPel, FURG e UFSM e foram criados entre 2006 e 2008, com recursos do REUNI. Antes disso, estas universidades levaram dezessete anos para criarem quatro cursos de licenciaturas presenciais em Letras Português, Matemática e Pedagogia, entre 1978 e 1995.

A tabela a seguir sintetiza essas informações e permite notar que entre 2000 e 2013 houve expansão no número de cursos que são objetos de pesquisa: dos trinta cursos estudados, dezesseis foram criados a partir de 2001.

Tabela 1: Número de cursos de Licenciatura presenciais em Letras Português, Matemática e Pedagogia ofertados por universidades públicas gaúchas em 2000, 2007, 2013.

Cursos	2000	2007	2013
Letras Português	4	5	6
Matemática	6	6	9
Pedagogia	4	12	15
Total	14	23	30

Fontes: Censos da Educação Superior de 2000, 2007 e 2013.

Percebe-se que há um aumento no número de cursos nas três áreas estudadas. Dos seis cursos de Letras Português estudados, dois foram criados entre 2001 e 2013, nas mesorregiões Sudoeste e Noroeste, que até então não sediavam nenhum curso desta área de ensino ofertado por universidades públicas na modalidade presencial. Esses dois cursos são ofertados por UNIPAMPA e UFFS, universidades que fizeram parte da expansão do ES aqui estudada.

Os três cursos de Matemática criados nesse período localizam-se nas mesorregiões Sudoeste e Sudeste. Na primeira, que até então não sediava nenhum, a UNIPAMPA passou a ofertar cursos nos municípios de Bagé e Itaqui. O curso criado na mesorregião Sudeste é de responsabilidade da UFPel e é ofertado à noite no município de Pelotas. Fez parte do conjunto de cursos criados com recursos do REUNI e é o segundo curso de Matemática da instituição, que já ofertava esta licenciatura diuturnamente no município de Capão do Leão.

Essa expansão ocorreu de forma mais acentuada na Pedagogia. Neste caso, oito cursos foram criados entre 2001 e 2007 e mais três cursos entre 2008 e 2013. O número de quinze cursos em 2013 é quase quatro vezes maior que no ano 2000 e, neste mesmo período, três mesorregiões passaram a sediar cursos desta área de ensino: Sudoeste, Nordeste e Noroeste.

Parte significativa deste movimento entre as licenciaturas de Pedagogia deve-se à UERGS, que em 2013 ofertou seis cursos, sendo um deles localizado na mesorregião Nordeste, que até então não sediava nenhum dos cursos pesquisados. Todavia, esta universidade não oferta cursos das outras duas áreas de ensino.

Sendo assim, destaca-se, também, a importância que UFFS e UNIPAMPA têm para a interiorização do ES público no RS. Os cursos de Letras Português e Matemática pesquisados que localizam-se nas mesorregiões Noroeste e Sudoeste, por exemplo, são ofertados unicamente por essas universidades.

Outro dado a destacar é o maior número de municípios alcançados por essas novas instituições. UFGRS, UFPel, FURG e UFSM, as quatro universidades públicas mais antigas, ofertam cursos estudados em cinco municípios (Capão do Leão, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande e Santa Maria), ao passo que as três universidades criadas nos anos 2000 ofertam cursos estudados nos dez municípios citados anteriormente: Alegrete, Bagé, Cerro Largo, Cruz Alta, Erechim, Itaqui, Jaguarão, Osório, São Francisco de Paula e São Luiz Gonzaga.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, conclui-se ter havido um impacto positivo das políticas públicas federais de democratização e expansão do ES no RS. A década de 2000 foi um período de vasta expansão do ES público gaúcho, considerando instituições e cursos estudados. Em um curto período de tempo foram criadas três novas universidades (um aumento de 42%) e dezesseis cursos presenciais de licenciaturas em Letras Português, Matemática e Pedagogia ofertados por estas instituições (crescimento de 53,33%).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014.** Brasília: SESu, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do Censo da Educação Superior – 2000, 2007, 2013.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 26 jun. 2017.

GARCIA, M. M. A.; OSÓRIO, M. R.; FONSECA, M. Projeto de Pesquisa: **Formação inicial de professores em universidades do estado do Rio Grande do Sul (RS): Currículos, formas de profissionalismo e identidades docentes.** (Submetido à chamada 17 Universal MCTI/CNPq No. 14/2014), Faculdade de Educação/ UFPel, Pelotas, 2014.

MICHELOTTO, Regina Maria; COELHO, Rúbia Helena; ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula. **Educar**, Curitiba, n.28, p.179-198, 2006.

SOARES, Laura Tavares. O Papel da rede federal na expansão e na reestruturação da Educação Superior pública no Brasil. In: RISTOFF, Dilvo. Vinte e um anos de educação superior: Expansão e democratização. **Cadernos do GEA**, n.3. jan./jun. 2013, p.5-8. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2012. Disponível em: http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N3.pdf. Acesso em: ago. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **PPC. Projeto Pedagógico do curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura.** Porto Alegre, 2008. 201p.